



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

A4 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
quarta-feira • 13 de abril de 2016

Cirurgias são adiadas por falta de insumos no HGJAF

MPE visitou o Hospital João Alves e vai responsabilizar criminalmente SES e FHS

LINDIVALDO RIBEIRO/CS

Juliana Moura

O Ministério Público Estadual (MPE) responsabilizará os gestores da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) e da Secretaria de Estado da Saúde (SES) criminalmente e civilmente por não estarem gerindo o Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) de maneira adequada. A decisão saiu após uma inspeção surpresa na unidade de saúde, na última segunda-feira, 11, quando, segundo o promotor de Justiça, Antônio Fortes, foi constatado que faltam insumos básicos, como luvas e seringas, e também medicamentos, a exemplo de antibióticos, que têm causado o adiamento de cirurgias.

“Recebemos denúncias de médicos neurocirurgiões e oncológicos e eles relataram a falta de insumos básicos no hospital e também de remédios, como antibióticos.

“

A população não pode ser prejudicada dessa maneira”

Antônio Fortes |
Promotor de Justiça



■ Antônio Fortes: “Além da falta de insumos e medicamentos, quatro salas de cirurgias estão interditadas”

Decidimos fazer uma inspeção surpresa à unidade e chegando lá verificamos, de fato, a falta de muita coisa. E por causa dessa escassez, cirurgias estão deixando de ser realizadas, o que é um absurdo. A população não pode ser prejudicada dessa maneira”, diz Fortes.

Ainda de acordo com ele, “além da falta de insumos e medicamentos, das nove salas de cirurgias que existem no hospital, quatro estão interditadas. Um estão com ar condicionado quebrado e iluminação ruim e outras estão com a mesa de cirurgia danificada. Tudo isso é inadmissível. São

problemas recorrentes e tem pessoas morrendo por causa disso. Estamos produzindo relatórios e vamos tomar providências. Já existe uma determinação judicial para não faltar insumos no hospital, então pediremos o cumprimento dessa ordem e iremos também responsabilizar os gestores da FHS e da SES por não estarem gerindo a unidade com eficiência”, afirma o promotor.

• Descontrole

Outro problema relatado pelo promotor é a falta de controle do que entra e sai no hospital. E ele explica. “A Fundação compra insumos e

medicamentos e envia para o João Alves, mas o hospital não tem controle nenhum. O almoxarifado e a farmácia, por exemplo, não controlam o que entra e sai. O hospital é enorme, tem uma grande demanda e não administra corretamente os insumos e remédios. E enquanto isso, a população sofre. A situação é gravíssima”, conclui Antônio Fortes.

A equipe de reportagem do Jornal Correio de Sergipe entrou em contato com a assessoria da Fundação Hospitalar de Saúde e obteve a resposta de que a entidade só se pronunciará quando for notificada oficialmente.